

JORNAL DO COMMERCIO

DIARIO IMPARCIAL

ANNO VII

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14
PROPRIEDADE DE
MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA

Sta. CATHARINA—Desterro—Sabbado, 23 de Janeiro de 1886

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital).....38000
(Pelo correio) Semestre.....88000
PAGAMENTO ADIANTADO
Numero avulso 40 rs.

N. 17

Não serão restituídos os autographos, embora não publicados.

As publicações ineditorias, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes—até as 7 horas.

O «Jornal do Commercio»

VENDE-SE

Na Praça do mercado, taboleiro de Jorge Favier.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.
Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.
Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 4, 14, 22 e 30.
Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.
Para Theropolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz também malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocory. O de Lages—para S. José, Santa Theresza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Ar. rangú, Jaguaruna e Imaruhy.

JORNAL DO COMMERCIO

Os srs. assignantes, que se acham em debito para com esta empresa, são convidados a mandar solvel-o; podendo, os de fóra da capital, remetter-nos pelo correio a devida importancia, descontando-nos a despeza de porte.

NOTICIARIO

No paquete *Victoria*, que seguiu hontem á tarde para o sul, tomou passagem, com destino á cidade do Rio Grande, o sr. José de Araujo Coutinho, ex-proprietario do Hotel Brazil desta capital.

PROVINCIA DE S. PAULO

Noticiam folhas da capital:

«A 12 do corrente deu-se um lamentavel desastre em um rancho situado á margem do Rio Pardo, o qual foi assim relatado pelo *Correio de Campinas*:

«Ante-hontem, ás 3 horas da tarde, deu-se grande desastre em um rancho situado á margem do Rio Pardo.

«O tropeiro Francisco de tal,prehendido na estrada por uma grande trovoadade forte ventania, um verdadeiro furacão, re-

colheu-se ao rancho alludido para abrigar-se da chuva, onde já estavam para o mesmo fim o tenente Benedicto de Carvalho e alferes Joaquim Antonio de Jesus, officiaes do corpo de permanentes, os quaes recolhiam á capital.

«Desencadeando-se a tempestade com immensa furia, ouviuse um estalido enorme e logo depois abatia sobre o rancho uma grande arvore.

«O pobre tropeiro apanhado pela cabeça, foi morto instantaneamente.

«Quanto aos officiaes, apenas o sr. alferes Jesus foi tocado por um ramo da mesma arvore que o deitou por terra, sem lhe causar maior mal.

«Os militares testemunhas deste sinistro entregáramo barqueiro do rio os animaes e valores encontrados em poder do morto e deram conhecimento do facto a delegado de policia do Ribeirão Preto.»

MUSEU COMMERCIAL

Inaugurou-se ultimamente na bolsa de Francfort, o mais completo museu commercial que existe. Comprehede as secções de importação, de exportação e um escriptorio de informações, com bibliotheca. A qualidade, a fórma dos artigos, a materia e o genero de fabricação, o acondicionamento, as instrucções relativas aos preços e ao consumo são cuidadosamente mencionadas nas multiplas e variadas amostras enviadas ou obtidas, para dar aos commerciantes os necessarios esclarecimentos. Na terceira secção encontram-se todos os jornaes commerciaes e especiaes, os annuarios, os guias indicadores de todas as metropoles industriaes, os relatorios de camaras de commercio, os avisos dos escriptorios aduaneiros e documentos sobre a situação commercial dos diferentes paizes do mundo.

Escandalo no paço real de Madrid

Os membros das familias dos Bourbons de Hespanha, cujas situações não foram garantidas pelo estatuto

constitucional, receberam, depois da restauração de Affonso XII, e do bolsinho particular do rei, uma mensalidade, que variava, segundo os graus de parentesco, mas que para os primos e as primas do rei subia a 4.000 francos.

O duque de Sevilha, coronel de cavallaria, primo do rei, recebia 4.000 francos por mez, como todos os outros parentes do mesmo grão.

Cinco dias depois da morte do rei, isto é, quando o corpo estava ainda estava exposto, a rainha regente suprimiu essas pensões.

O duque de Sevilha, que não tem fortuna e que, ainda que moço, é já pai de tres filhos, solicitou o ser recebido pela rainha, afim de protestar e supplicar-lhe os recursos.

A rainha recusou-se a recebê-lo.

O duque, que é grande de Hespanha de primeira classe e pertence á cathogoria dos camaristas, tinha o duplo direito de penetrar no palacio real até aos aposentos da rainha, sem pedir auctorisação; não quiz porém usar de suas prerogativas e preferiu esperar a occasião em que o seu regimento fazia guarda ao paço.

E' uso em Madrid, como em todas as capitães monarchias, que o official da guarda jante á mesa real.

Quando chegou a vez de fazer a guarda ao regimento do duque, a rainha declarou que não sabia dos seus aposentos particulares.

O duque, vendo que não surtia effeito a sua ultima tentativa, quiz entrar á força. Impediram-lhe a entrada.

O duque, irritado, ameaçou destronar a austriaca e substituí-la pela rainha Izabel.

Em seguida foi posto em disponibilidade e preso no dia seguinte, tendo de responder a conselho de guerra. (G. de N.)

Cuidado com as conservas alimenticias

Sob a epigraphe—*Sete casos de envenenamento pelas conservas de tomates*—, Drogett publicou ha pouco tempo um trabalho importante na *Révue d'hygiène*.

Tendo-se entregado a longas e minuciosas investigações bibliographicas, diz que os casos d'envenenamento pelas conservas de alimentos são mais frequentes na Inglaterra e America do que na Allemanha e França.

Depois de ter referido as opiniões dos autores que attribuem a causa destes envenenamentos,

uns á formação de um sal toxico de estanho, outros á de um sal de chumbo, analysa cada um dos casos que observou, e attribue trez d'elles á formação de um sal corrosivo de estanho, provavelmente o chloreto de estanho, e os quatro outros casos á de um sal de chumbo. Seja como fôr, é certo que os tomates dão frequentemente origem a um acido susceptivel de se combinar com os metaes, que entram na soldadura, e de formar com elles um sal eminentemente toxico.

UM TUNNEL GIGANTESCO

Os jornaes inglezes annunciavam a inauguração de uma grande obra: um tunnel entre Liverpool e Birquehad.

Ha mais de vinte annos que se tinham principiado os trabalhos; mas os meios de que dispunham os engenheiros eram insufficientes, e a obra esteve longo tempo paralyzada.

Em 1880 apenas existiam os dois poços cu galerias em ambos os extremos. Mas n'aquelle mesmo anno deu-se mais impulso aos trabalhos com novos e poderosos auxiliares mechanicos. O terreno atravessado é rocha dura, o que, se foi favoravel para evitar as infiltrações, em todo o caso tornou mais custoso o trabalho. A machina perforadora chegou a perfurar cerca de 50 metros por semana.

A importancia do tunnel é grande. Passa por baixo do leito do rio Mersey, que n'aquelle sitio tem uma largura de 1.600 metros, e une Liverpool a Birquehad, que, juntas, tem mais de 1 milhão de almas.

OS MANDAMENTOS DO BANQUEIRO

Um jornal attribue ao barão de Rothschild os seguintes mandamentos que, apocriphos ou não, merecem ser conhecidos:

1.º Examinae detidamente todos os pormenores dos vossos negocios.

2.º Reflexionae com tranquillidade e resolvei depois sem hesitações de genero algum.

3.º Não retrocedaes nunca.

4.º Soffrei com serenidade e valor os contratempos.

5.º Considerae como coisa sagrada o passar, perante tudo, por homens intregos.

6.º Não mintaes nunca em materia de negocios.

7.º Não cultiveis amizades inuteis.

8.º Não trateis de apparentar o que não sois.

9.º Pague as vossas dividas.

10.º Sabei sacrificar a tempo o vosso dinheiro.

11.º Evitae o uso das bebidas fortes.

12.º Não conteis nunca com as contingencias do azar.

13.º Trabalhae com ardor, ainda que chegueis a possuir uma immensa fortuna.

Thesouro Provincial

3.ª SECÇÃO

Rendimento de 1 a 22 de Janeiro:
Geral 9:248\$600
Especial 537\$761

9:786\$361

Noticias Telegraphicas

Vienna, 16 de Janeiro

O governo hellenico já declarou que não annue ao que querem as grandes potencias, que exigem o desarmamento.

Pariz, 16

O governo fez perante o parlamento as seguintes declarações:

Pede, a bem da estabilidade das instituições republicanas, que haja união entre os republicanos; repelle a idéa da separação da Igreja e do Estado, mantendo, porém, illezos todos os direitos do Estado com relação á Igreja.

O governo declarou mais que

conta conservar o Tonkim e o Annam, aos quaes dará organização que mantenha alli a tranquillidade.

SCIENCIAS, LETRAS E ARTES

Congresso dos naturalistas e medicos Allemães em Rasburgo

SESSÃO EM 22 DE SETEMBRO DE 1885
Acclimação

O SR. WIRCHOW:—Senhores, a época que atravessamos tem, para a Allemanha, mais de um ponto de analogia com a inaugurada pelas potencias mediterraneas, por occasião da descoberta da America e da derrota maritima para as Indias Orientaes. Já faz-se sentir o primeiro effeito da corrente comparada áquella que, arrastando portuguezes e hespanhóes para regiões longinquoas, revolucionou outr'ora, até á base, as condições economicas em toda a extensão da peninsula iberica.

Resolver a conveniencia da criação de potencia colonial não é problema que deva ser debatido neste recinto; como quer que seja, essa criação será em breve facto realiado e, achando-se o Estado empenhado neste commettimento, não é dado aos naturalistas e medicos, como espectadores impassiveis, assistir a esta evolução. Não podem assumir esta attitude em presença do Estado e da nação, que delles têm o direito de exigir, como depositarios da sciencia, a solução de uma longa série de problemas postos pelo novo estado de cousas; é a sciencia que, em ultima instancia, terá de pronunciar-se sobre a direcção e organização que cumprirá dar ás

relações sociaes ora nascentes. Não hesito affirmar que proxima vem a hora em que o profundo chãos que reina nesta ordem de cousas forçosamente será substituido por instituições mais racionaes.

A elaboração pela sciencia de bases solidas, sobre as quaes a organização da vida social, neste novo meio, se firmará definitivamente, impõe-se desde já como necessidade capital.

Longos annos decorreram desde as grandes descobertas dos seculos XV, XVI e XVII, antes que os sabios volvessem olhares para a exploração das riquezas scientificas accumuladas. Mesmo os factos de ordem medica, que entretanto deviam dar a chave das condições mais indispensaveis para a prosperidade das colonias, cujo dominio, dia para dia, tornava-se mais vasto não constituiram objecto de nenhuma tentativa de systematização: Apenas, o anno que acaba de findar presenciámos o facto tão interessante quanto novo da convocação de um congresso especial de medicos coloniales. Os medicos holandezes, tendo por chefe o Sr. Stokvis, facultativo de grande merito, aproveitaram-se da Exposição Colonial de Amsterdam para dirigir um appello aos seus collegas das colonias, afim de convidal-os á permuta de suas observações scientificas.

O dr. Stokvis abriu a assembléa geral com um magnifico discurso historiando a medicina colonial. Não tive occasião de profundar este assumpto em todas as suas minucias, e, para

quanto vou dizer, praz-me apoiar-me na autoridade de tão abollido mestre. Ensina-nos elle que o unico repositório recolhido pelos portuguezes e hespanhóes, quanto á medicina colonial, consiste em obras de historia natural, nomeadamente sobre as plantas herbaceas, livros que gosavam em seu tempo de notoriedade merecida; porém esses tratados de natureza assaz geral eram, de ponto, improprios para dar aos habitantes da metropole a menor idéa do conjuncto das condições que os esperavam nas colonias. A primeira tentativa, ousou dizel-o, que foi feita depois de Hippocrates, no intuito de determinar, de modo geral as regras de acclimação do homem em paiz exótico, é devida a Prospero Alpino, medico venesiano do seculo XVI, que dotou a sciencia com um trabalho celebre e cheio de ensinamento sobre o Egypto.

Hoje em dia, o Egypto póde, quando muito, ser classificado no numero das regiões exóticas; os *touristes* fazem deste objectivo vulgar de excursões, sobretudo pela razão de que não é mister, para aventurar-se a gente por elle, desses preparativos excepcionaes de outr'ora. A viagem não é perigosa, e, uma vez acalmadas as complicações politicas da actualidade, póde o viajante reputar-se tão bem alli como em seu proprio paiz. Ora, apesar de tudo, no meu entender, o Egypto é precisamente um paiz a respeito do qual a questão de saber si se póde a gente fixar nelle permanentemente e com a desejavel segu-

FOLHETIM

(68)

O PRINCIPE DE MORIA

POR
ADOLPHO D'ENNERY

TERCEIRA PARTE

XVIII

—Meu caro Bordier, disse o doutor, depois de sentar-se defronte do coronel, disseste-me um dia que eramos dous imbecis.

—E' possivel. Mas a proposito de que?

—A proposito de Suzanna e da nossa falta de geito, quando lhe procuravamos um marido entre os bellos filhos da terra.

—Em vez de lhe procurarmos um entre os naturaes, muito mais polidos da capital. E' perfeitamente exacto, meu velho doutor.

—Pois bem, se nós eramos dous patetas nessa época, hoje somos dous grandes tolos.

—Que é que estás dizendo?

—Estou dizendo a verdade.

—Teu filho não foi bem recebido?

—Perfeitamente.

—Suzanna não é muito affavel com Maximo? Não recebe a sua côrte com um prazer que ella já não póde dissimular?

—E' verdade.

—Parece-me então que esse é um bom principio.

—E' o principio... e é o fim. As cousas não irão nunca além d'isso.

—Porque?

—Porque o coração de Suzanna não chega para dous amores.

—Bom! Eu conheço o outro seu amor. Ella ama a Deus, isso é sabido. Ella diz que só quer pertencer a Deus; mas deixe Maximo, elle é homem capaz de fazel-a infiel.

—Se Maximo fizesse esse milagre, se conseguisse o amor de Suzanna, se tu desses o teu consentimento a esse casamento, eu negaria o meu.

—Como?

—Eu negaria o meu.

—Mas, porque?

—Porque eu amo a minha querida Suzanna, porque sou teu amigo, porque emfim... sou um homem honrado.

Bordier arregalou os olhos.

O doutor continuou

—Mas não é disso que se trata. O milagre de que fallas está operado. O homem a quem Suzanna ama nada tem

de precisamente ceieste, mas... não se chama Maximo.

—Eis! que estás dizendo? Suzanna ama a alguém e não é a teu filho!... Mas, então, quem é?... dize... dize depressa.

—E' que...

—Tu hesitas Lécuyer, estás me inquietando; mas não, Suzanna é orgulhosa, e não olha para baixo de si.

—Entretanto aquelle a quem ella ama é... um dos teus homens.

—Um... dos... meus homens? Um subalterno?

—Sim, um subalterno.

—E é?

—E' Jacques Cointel.

—Jacques Cointel!... Como! pois esse miseravel introduzio-se em minha casa, aceitou um lugar á minha meza, e abusou a esse ponto da hospitalidade que lhe dei! Oh! vou já...

—Fica, e reflecte antes de fazer um escandalo, disse-lhe o doutor impedindo-lhe a sahida.

—Mas, pensa nisto: um Jacques Cointel! um empregado meu! um mascate, um vagabundo sem eira nem beira, um...

—Um homem honrado... disse o doutor com energia.

—Um homem honrado!... póde ser. Mas, onde a prova de que é um homem honrado? Pois isso é procedimento

leal fazer-se amar sem minha autorização?

—Preferes que Suzanna tome o véo?

—O véo! o véo!... Pois bem, sim, antes perdel-a de uma vez, do que velapertencer a esse homem, que concebeu o plano odioso de subornar minha filha em segredo, para ebrigar-me depois a lh'a dar! Não, nunca, estás ouvindo? Vou já expulsal-o de casa!... eu?... Quem está ahi? que querem commigo?

O criado, que tinha aberto a porta do gabinete de sr. Bordier, annunciou que o sr. administrador queria fallar com o sr. coronel.

—Elle! exclamou Bordier com coera. Ah! tanto melhor... que entre!

—Deixo-os juntos, retiro-me, disse o doutor.

—Não, quero que fiques ahi! Quero que vejas como vou tratar esse hypocrita, esse tratante...

Jacques Cointel estava á porta, não já nos seus trajes ordinarios, mas de bastão na mão e com a humilde roupa que vestia no dia que foi a esse mesmo gabinete despedir-se do sr. Bordier e agradecer-lhe os cuidados que lhe tinha mandado tão generosamente prodigalisar.

Parecia que, como da primeira vez, tinha passado longas horas de soffrimentos. Estava muito pallido e mal podia ter-se em pé.

rança, é das que merecem accu-
rado exame. Prospero Alpino,
no livro citado, chama a atten-
ção para os perigos que apre-
senta o clima desse paiz, e, pela
primeira vez, apresenta um re-
sumo, fecundo em conclusões
uteis e praticas, das precauções
hygienicas que são indispensa-
veis.

(Continúa)

EDITAES

ALFANDEGA DO DESTERRO
Nova matricula de es-
cravos

O Inspector da Alfandega, em obedi-
encia ao § 2º do art. 1º da Lei n. 9517
de 14 de Novembro do corrente anno,
faz publico, para conhecimento dos in-
teressados, que desde o dia 1º de Março
de 1886, á 1.º de Março ás 4 horas da
tarde, de 1887, acha-se aberta a ma-
tricula para os escravos menores de 60
annos e o arrolamento para os que ti-
verem atingido ou excedido essa idade.

Em obediencia á Lei transcrevese e o
§ 7º do art. 1º da Lei n. 3270 de 28 de
Setembro de 1885, que é do theor se-
guinte:

Serão considerados libertos os es-
cravos que no prazo marcado não tiverem
sido dados á matricula, e esta clausula
será expressa e integralmente declara-
da nos editaes e nos annuncios pela im-
prensa.

Outrosim, fica á disposiçã dos inte-
ressados, para consulta, na sala do ex-
pedienta da repartição, um exemplar
da Lei e respectivo regulamento.

Alfandega do Desterro, 29 de De-
zembro de 1885 — O Inspector, *Pedro
Caetano Martins da Costa.*

DECLARAÇÕES

Atenção

O abaixo assignado pede aos seus cre-
dores para apresentarem as suas contas
até o dia 24 do corrente mez; outrosim,
roga aos seus devedores para saldarem
os seus debitos até a mesma data.

Desterro, 18 de Janeiro de 1886. —
W. G. Freyesteben.

ANNUNCIOS

D. ANNA FRANCISCA DA C. PACHECO

✠ José Francisco Pacheco, Jero-
nymo Francisco Coelho Pacheco,
Amelia Francisca Pacheco
Coelho, João da Natividade Coelho e
seus filhos, agradecem do intimo
d'alma ás pessoas que se dignaram
acompanhar á ultima morada os res-
tos mortaes de sua prezada esposa,
mãe, sogra e avó **D. ANNA FRANCISCA
DA COSTA PACHECO.**

Convidam, outrosim, aos seus ami-
gos e parentes para assistirem á missa
que em suffragio á alma da mesma
finada mandam celebrar na Igreja
Matriz, sabbado, 23 do corrente, ás
8 horas da manhã.

ALUGA-SE

a casa á rua Aurea, n. 17. Tra-
ta-se com o Major *Ramos.*

O CHAPÉO CATHARINENSE

tem sempre um grande sortimento de
chapéus para cabeça e de chapéus de
sol de todas as qualidades, a preços ba-
ratissimos, para homens, senhoras e
crianças.

RUA JOÃO PINTO N. 3

✠ Maria Estephania Travassos
da Costa e mais parentes do
fallecido **JOÃO AUGUSTO TRA-
VASSOS DA COSTA** agradecem a
todas as pessoas que fizeram o
caridozo obsequio de acompa-
nhar o corpo de seu finado ma-
rido ao cemiterio publico; e ao
mesmo tempo convidam a todas
as pessoas de sua amizade e
juntamente ás do fallecido para
a missa do 7º dia, que terá lu-
gar na Igreja do Menino Deus ás
7 1/2 da manhã de 25 do cor-
rente.

**COLLEGIO
FRANCO-BRAZILEIRO
DE
Meninas
14 Rua do Senado 14**

As aulas d'este estabelecimento
reabriram-se a 7 de Janeiro.

Recebe alumnas externas, meio-
pensionistas e internas.

**COLLEGIO LAPAGESSE
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA N. 32**

As aulas deste collegio reabriram-
se a 7 de Janeiro.

**VERMIFUGO
DE
B.A.
FAHNESTOCK**

Este remedio precioso tem gozado da aceita-
ção publica durante cincoenta e sete annos, com-
eçando-se a sua manufactura e venda em 1827.
Sua popularidade e venda nunca forão tão exten-
sas como ao presente; e isto, por si mesmo,
offerece a melhor prova da sua efficacia maravi-
lhosa.

Não hesitamos a dizer que não tem deixado
em caso algum de extirpar os vermes, quer em
creanças quer em adultos, que se acharão afflic-
tos destes inimigos da vida humana.

Não deixamos de receber constantemente
attestações de medicos em favor da sua efficacia
admiravel. A causa do successo obtido por este
remedio, tem apparecido varias falsificações, de
sorte que deve o comprador ter muito cuidado,
examinando o nome inteiro, que devia ser

Vermifugo de B. A. FAHNESTOCK.

TOSSES

Recommenda-se ao publico o xarope
de **ANGICO COMPOSTO**, approvado
pela Exma. Junta de Hygiene Publica,
maravilhoso medicamento, preparado
com a decantada gomma de Angico
do Pará e alcatrão de Noruega. E' effi-
caz para todas as enfermidades do pei-
to, agudas ou chronicas, como sejam:
bronchites, catharros, defluxos, tosses
ebeldes, asthma, etc., etc.

Este excellento medicamento prepa-
ra-se no Rio de Janeiro, na Pharmacia
Bragantina de Mendes Bragança & C.ª
e acha-se á venda n'esta cidade na
**PHARMACIA POPULAR
Praça Barão da Laguna - 25**
Preço 2\$000

TRASTES

Vende-se: 2 consolos, 6 cadeiras e
duas ditas de braços. Informaçoes
nesta typ.

TRASTES Á VENDA

- 1 guarda casaca de vinhatico
 - 1 cama de ferro, ingleza, para sol-
teiro
 - 1 outra pequena
 - 1 Quadro da primeira missa do Bra-
zil com rica moldura.
- Trata-se com o conego *Eloy*

VENDE-SE um pequeno negocio
da secco e molhados bastante
afreguezado, n'uma das principais ruas
desta praça; para informações nesta ty-
pographia.

**REMEDIO
CONTRA SEZÕES**

PREPARADO NA PHARMACIA DE
RAULINO HORN & OLIVEIRA
Soberano e infallivel medicamento contra toda a
sorte de febres, evitando as recaidas tam fre-
quentes nessas molestias. A efficacia constantem-
te reconhecida d'esse prodigioso especifico, o tem
tornado muitissimo aconselhado pelos Srs. Facul-
tativos como o unico remedio para combater todas
as febres.

PHARMACIA E DROGARIA DE
RAULINO HORN & OLIVEIRA
15 RUA DO PRINCIPE 15

ELECTRICIDADE TRIUMPHANTE

A ULTIMA INVENÇÃO AMERICANA

Desde que a electricidade foi appli-
cada para produzir luz, todos os es-
forços dos inventores foram encaminha-
dos para a construcção de uma lampada
que servisse ao uso domestico.

O motivo porque este problema não
foi ainda resolvido, é porque nenhum
dos inventores tem podido saber da idéa
da luz do gaz, agarrando-se todos ao
systema de produzir a electricidade em
um lugar central, ou por meio de gran-
des machinas, em lugar de seguir a
theoria de que—para que uma lampada
possa dar resultado é necessario, que seja
portatil como uma de azeite, e con-
ter o germen da electricidade em si
mesma, por exemplo no proprio pé.

A companhia de Luz Electrica Nor-
man chegou a encontrar por fim o ver-
dadeiro ideal da illuminação electrica;
e não ha a menor duvida que esta im-
portante invenção trará uma perfeita
revolução em todos os ramos da illumina-
ção.

Nossa lampada electrica não neces-
sita machinas, conductores, nem
nenhum apparato custoso, difficil de ma-
nejar, ou desagradavel em seu uso; só-
mente ha que enche-la com acido, de
quatro em quatro, ou de cinco em cinco
dias.

SEU CUSTO SERA O MESMO DO QUE O DO
GAZ, tendo a grande vantagem de não
produzir calor, fumo ou acido carboni-
co, que impede o ar de purificar-se, fi-
cando sempre no mesmo grão de tempe-
ratura.

Ainda mais—não deixa cheiro ne-
hum, e não necessita de phosphoro ou
fogo para accende-la, bastando para se
obter luz torcer uma pequena chave,
tirando assim todo o PERIGO DE FOGO,
EXPLOSAO OU SUFFOCAÇÃO, como aconte-
ce com o gaz, deixando-se a chave
aberta; esta vantagem por si só é digna
da maior consideração.

E' preferivel a qualquer outra clas-
se de illuminação pelas seguintes raz-
ões:

- 1ª Seu uso é tão simples que qualquer
creança pôde lidar com a lampada.
 - 2ª Póde-se mover de um lugar para
outro como as de azeite e kerosene.
 - 3ª Não ha necessidade de torcidas
e por consequencia dispensa a limpeza
que requerem as de azeite ou kero-
zene.
 - 4ª A luz produzida é igual e segura,
não se agita com o vento, e ainda que
igual em força á do gaz, pôde-se regu-
lar de fórma a produzir a luz que se
quizer.
 - 5ª TODO O PERIGO DE FOGO está abso-
lutamente excluido, pois a luz se extin-
guirá immediatamente desde que por
qualquer incidente o vidro que cobre a
luz seja quebrado.
 - 6ª Illumina ainda com o vento mais
forte sem agitar-se, de maneira que se
torna preferivel para ruas, jardins,
corredores, etc.
- Esta lampada se faz actualmente de
trez tamanhos:

A.— PEQUENA—Tamanho da lampa-
da 14 pollegadas, peso 5 libras; para
illuminar quartos, subterraneos, depo-
sitos de polvora e toda a classe de ob-
jectos explosivos; para carros, illumina-
ção para jardins, minas e toda a clas-
se de usos industriaes.

Preço 10\$000 cada lampada, porte
livre em todas as partes do mundo.

B.— MEDIANA—Serve para todos os
usos domesticos, como para quartos, ca-
sas, etc. Esta lampada é magnificamente
decorada e tem um globo opaco movel.

Preço de cada lampada incluindo o
pé de bronze e globo, 20\$000, livre de
porte em todas as partes do mundo.

C.— TAMANHO DE SALÃO, ARANHA, EDI-
FICIOS PUBLICOS, ETC.—A lampada dá
uma luz segura e brilhante, tem um
globo portatil, é decorado magnifica-
mente—Trabalho de primeira classe.

Preço 45\$000, livre de porte em to-
das as partes do mundo.

O pé pode ser de bronze japonéz, fai-
ance ou de oxido de prata.

Tamanhos especiaes se fazem á or-
dem e se dão catalogos aos que pedi-
rem:

Cada lampada está preparada para
ser usada immediatamente, e serão en-
viadas em caixas de madeira, com di-
recções impressas para seu uso, acom-
panhando um pacote de ingredientes
precisos para funcionar por alguns me-
zes, dois quimadores para as lampadas
B e C e um para a lampada A.

Os ingredientes precizos podem-se
obter em qualquer botica, ainda nas dos
povoados os mais insignificantes.

Cada lampada é garantida por um
anno; dentro d'este prazo se troca a
que não funcionar bem ou se devolve
o dinheiro se não preencher as condi-
ções n'ellas indicadas.

Pedidos de seis ou mais lampadas
tem um desconto de 6 por cento.

Pedidos do estrangeiro não serão
attendidos a não acompanharem o va-
lor ou uma ordem de pagamento para
casas de New-York ou de Philadelphia.

O melhor meio de enviar dinheiro é
por letras de cambio pagaveis em New-
York, as quaes se podem conseguir de
qualquer banco, ou podem mandar o
valor em notas, ouro conhado ou es-
tampilhas do correio de qualquer nação
do mundo.

Todas as ordens recebidas, tanto a
mais pequena como a mais importante,
serão cumpridas com a maior prompti-
dão e rem tidas sem tardança.

Nossas Lampadas Electricas estão
protegidas por lei, e as imitações serão
perseguidas.

Agentes, vendedores por commissão
e consignatarios para nossas lampadas
se aceitam em qualquer parte. Não se
necessita capital nem conhecimento.

Dirijam-se a

NORMAN ELECTRIC LIGHT-COMPANY
Philadelphia—U. S. Of. America.

REMEDIOS QUE CURAM!

SEM DIETA E SEM MODIFICAÇÃO DE COSTUMES

14
RUA DO
VISCONDE DO RIO BRANCO
14



ESQUINA DA
RUA DO RECENTE
RIO DE JANEIRO

LABORATORIO IMPERIAL DO PHARMACEUTICO
EUGENIO MARQUES DE HOLLANDA

ESPECIFICOS APPROVADOS

pelo Governo Imperial, Juntas de Hygiene da Côrte e Republica
Argentina e Academia de Industria de Fariz

Salsa, caroba e manacá—cura todas as molestias de pelle, rheumatismos agudos ou chronicos e todas as affecções de origem siphilitica.

Pilulas de velamina—combate as prisões do ventre, são depurativas e reguladoras.

Elixir de imbiribina—restabelece os dyspepticos, facilita as digestões e promove as projecções difficéis.

Vinho de ananaz ferruginoso e quinado—para os chloro-anemicos, debella a hypoemia intertropical, reconstitue os hydropicos e beribericos.

Xarope de flores de aroeira e mutamba—muito recommendado na bronchite, na hemoptyses e nas tosses agudas ou chronicas.

Acompanha cada vidro uma guia, para o modo de uzar, e conselhos hygienicos

Estes preparados e mais todos os outros de formula e manipulação do Pharm. E. de Hollanda são vendidos pelos preços da fabrica ou deposito central na Côrte, no deposito geral para a provincia de Santa Catharina, em casa do pharmaceutico

A. PIRES DE CARVALHO

CONSTIPAÇÕES, TOSSES, BRONCHITES, E ROUQUIDÃO,
ASTHMA e TISICA PULMONAR.

CURADAS RADICALMENTE PELO

PEITORAL DE ANGICO

Cura as constipações em 24 horas ao ar livre

Não tem dieta nem resguardo. É o unico PEITORAL receitado diariamente pelos illustres medicos d'esta cidade.

Elixir tonico estomacal de Coleina

para cura radical de todas as molestias do estomago e intestinos. Debilidade geral, fastio, dispepsia, flatulencia, vomitos, peso e affrontamento do estomago, colicas, diarrhéas agudas ou chronicas, hemorrhoides, enxaquecas e falta de regras.

No maior numero dos casos abre a vontade de comer em 3 dias.

Activa a circulação, regenera as forças e traz por consequente a regularidade das funcções que parecião completamente arruinadas.

LICOR DE CAROBINHA

Para dar vigor ao corpo e purificar o sangue. Não tem dieta nem resguardo.

PREPARADOS E PRESCRIPTOS PELO PHARMACEUTICO

Domingos da S. Pinto

Formado pela Academia de Medicina do Rio de Janeiro

VENDE-SE NA PHARMACIA E DROGARIA SILVA PINTO
PELOTAS 42 Rua Sete de Setembro 42 PELOTAS

AGENTE NESTA CIDADE—ANTONIO PIRES DE CARVALHO
PHARMACIA POPULAR

3 Praça Barão da Laguna (antigo Largo de Palacio) 3

CAJURUBÉBA

PREPARADO VINOSO DEPURATIVO

Approvado pela Junta de Hygiene Publica da côrte

AUTORISADO POR DECRETO IMPERIAL DE 30 DE JUNHO DE 1883

COMPOSIÇÃO DE FIRMINO CANDIDO DE FIGUEIREDO

Empregado com a maior efficacia no rheumatismo de qualquer natureza, em todas as molestias da pelle, nas leuchorrhéas ou flôres brancas, nos soffrimentos occasionados pela impureza do sangue, e finalmente nas differentes fórmulas da syphilis.

PROPAGADOR—A. P. da Cunha

As importantes curas, que este poderoso medicamento tem produzido, attestadas por pessoas de elevada posição social, fazem com que de toda parte seja elle procurado, como o melhor e mais energico depurativo do sangue.

Depurar o sangue, como condição de uma circulação benefica e efficaz, eis em que consiste principalmente o meio mais seguro de conservar a saude e de curar as molestias que a impureza do sangue occasiona.

O *Cajurubéba* pela sua acção tonica e energicamente depurativa, é o medicamento que actualmente pôde conseguir esse resultado sem prejudicar, nem alterar as funcções do estomago e dos intestinos, porque não contém substancias nocivas, apesar do vigor depurativo dos productos que constituem a base principal desse medicamento.

D'entre as muitas curas que tem feito, citamos as seguintes, comprovadas pelo testemunho dos distinctos e conhecidos cavalheiros que firmam os attestados.

Além dessas, aliás irrecusaveis provas, offerecemos mais, como garantia de nossas asseverações, o testemunho dos illustres medicos, Drs. Pedro de Attahyde Lobo Moscoso, Praxedes de Souza Pitanga e João da Silva Ramos, que em sua clinica têm conseguido os mais brilhantes resultados com o emprego do *Cajurubéba*.

Pedro de Attahyde Lobo Moscoso, Doutor pela Faculdade de Medicina da Bahia, Cirurgião-Mór do Commando Superior da Guarda Nacional do municipio do Recife, 1.º Cirurgião Honorario do Corpo de Saude do Exercito, Official e commendador da Imperial Ordem da Rosa, Inspector de saude publica e do porto de Pernambuco, Comendador da Imperial Ordem de N. S. Jesus Christo, Membro do Instituto Medico Pernambucano, Medico do grande Hospital Pedro II, Socio da Propagadora da Instrucção Publica e de muitas outras sociedades scientificas e humanitarias, etc.

Attesto que tenho experimentado em molestias chronicas da pelle e rheumatismo o «Cajurubéba» do Sr. Antonio Pereira da Cunha, e tirado bom resultado.

O referido affirmo «in fide mei gradus.»
Recife, 29 de Agosto de 1884.

Dr. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO.

Praxedes Gomes de Souza Pitanga, Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia, Comendador da Real Ordem de Christo, Cavalheiro da Coroa de Ferro da Italia, 1.º Cirurgião reformado do Corpo de Saude do Exercito, condecorado com as medalhas de passador de uro la campanha do Paraguay e de prata do Uruguay, Deputado á Assembléa Provincial, medico do Real Hospital Beneficente Portuguez, membro de diversas sociedades litterarias, etc., etc.

Attesto que appliquei o elixir «Cajurubéba» em casos de rheumatismos agudos, e obtive excellentes resultados, sendo que por isso o tenho preferido ao xarope de Ricord ioduretado.

O referido é verdade, que affirmo em fé de meu grão.
Recife, 29 de Agosto de 1884.

Dr. PRAXEDES GOMES DE SOUZA PITANGA

Recife, 17 de Maio de 1884.—Illm. Sr. Firmino Candido de Figueiredo.—Cabe-me a satisfação de comunicar-lhe o benefico resultado obtido pelo seu preparado «Cajurubéba» no tratamento da enfermidade de que estava soffrendo meu filho, menor de 4 annos e meio de idade.

Sobrevindo neste, após dous annos de soffrimentos, resultantes da deslocação da espinha dorsal, um formidavel tumor na perna direita, do qual originou-se uma fistula com grande e incessante derramamento de pús, a sua saude, a juizo de alguns facultativos, tornou-se seriamente comprometida, sendo que mais me constringia dizerem estes, antes e depois da apparição do mesmo tumor, que meu filho jámais poderia andar. Eis quando um parente, pela proficua experiencia que tinha do «Cajurubéba», aconselhou-me o emprego de tão importante remedio.

Efectivamente o fiz e com feliz resultado, que em meio do primeiro frasco achava-se a creança com tamanha robustez a ponto de andar a casa toda, não sentindo mais as dores na espinha, que tanto a torturavam; a fistula cessou de tanto suppurar e apenas marcjava uma agua esbranquiçada, devendo-se suppur proveniente, segundo o citado juizo, de haver osso cariado.

Emfim, é tal o vigor de que goza hoje meu filho que, parece-me, com o uso do terceiro frasco do «Cajurubéba» conseguirei a cura radical da fistula, muito embora o cariamento do osso; sendo para nolar que o «Cajurubéba» teve a força de destruir sem a menor operação as carnes esponjosas geradas nas bordas da referida fistula.

E para que Vmc. possa fazer o uso que lhe aprouver desta minha declaração escripta, por verdade subscrevo-me de Vmc. attencioso venerador e creado, MANUEL FLORENCIA DE MORAES PIRES (empregado na Thesouraria da Fazenda).

João da Silva Ramos, Medico pela Universidade de Coimbra, Cavalheiro da Imperial Ordem da Rosa, Comendador das Ordens portuguezas de N. S. Jesus Christo e N. S. da Conceição de Villa Viçosa, Fidalgo cavalheiro da Casa Real Portugueza, Mago Fidalgo com exercicio no Paço Imperial do Brazil, Socio Correspondente da Sociedade das Sciencias medicas de Lisboa e da de Medicina de Pariz, etc., etc.

Attesto que tendo empregado em meus doentes, durante trinta annos que exerceo a clinica, todos os depurativos conhecidos, quer nacionaes, quer estrangeiros, de nenhum tirei tão prompto e efficaz resultado no rheumatismo, na syphilis, e nas molestias da pelle como do «Cajurubéba» do Sr. Antonio Pereira da Cunha, ao qual devo o restabelecimento de varios doentes, de cuja cura eu tinha desanimado com o emprego dos outros depurantes.

O que fica dito é verdade, que confirmarei, se preciso fór, com o juramento de meu grão.
Recife, 22 de Junho de 1884.

Dr. JOÃO DA SILVA RAMOS

Attesto, porque vi e observei, que a preta Escotastica não andava a quasi 8 annos, tendo as pernas completamente chagadas, e com o emprego do «Cajurubéba» desapareceram as chagas e começou a andar.—Recife, 6 de Agosto de 1883.—GERVASIO CANPELLO PIRES FERREIRA (Desembargador da Relação de Pernambuco.)

Recife, 22 de Abril de 1883.—Illm. Sr. Firmino Candido Figueiredo.—José Caetano de Medeiros, tenente-coronel da Guarda Nacional e cavalheiro da Ordem de Christo.—Declaro que o seu preparado «Cajurubéba» é um prodigio! Meu filho Cleofas soffria de dattros a ponto de se ir tornando uma molestia séria; depois de se ter tratado homopathicamente e com mais outros remedios, sem que melhorasse, usou do seu «Cajurubéba», e antes de acabar um frasco desapareceu, am como por milagre.—Um outro meu filho soffria de uma ferida na perna, e depois de tomar a Salsa e Caroba por alguns mezes, sem que a molestia obedecesse, com o uso do seu milagroso «Cajurubéba» ficou completamente curado.—Uma minha neto, soffrendo de flôres brancas, recorreu ao seu preparado, e em poucos dias ficou boa. A vista disto não devo occultar tão prodigioso medicamento, não só para animal-o em seu trabalho, como para ensinar os soffredores a taboa da salvação.—JOSÉ CAETANO DE MEDEIROS

Parahyba, 3 de Março de 1884.—Sr. Rogaciano Olympio de Oliveira.—Sendo eu nesta provincia o agente encarregado da venda do medicamento—«Cajurubéba», e tendo Vmc. feito uso do mesmo, rogo-lhe se digne de informar-me com franqueza o estado em que se achava, e o resultado que tireu com o mesmo medicamento, podendo eu fazer uso de sua resposta.—Sou com estima de Vmc., MANOEL PEREIRA DA CUNHA.

Sr. Manoel Pereira da Cunha.—Tendo comprado em sua fabrica «Apollo» o preparado vinoso, denominado «Cajurubéba», para meu pai, que se achava soffrendo de uma erysipela no pé direito ha mais de dous annos, reaparecendo-lhe com periodos de mezes, e fazendo-lhe uso do «Cajurubéba», com oito dias sentio grande melhora e hoje acha-se curado.

Outros incommodos que tambem soffria, como uma inflammação no estomago e uma embigem, desapareceram com o uso do «Cajurubéba».—Desta minha resposta pode fazer o uso que lhe convier.—De V. S. amigo, attento e criado, ROGACIANO OLYMPIO DE OLIVEIRA (Despachante d'Alfandega.)

Acham-se devidamente reconhecidas todas asfirmas dos attestados por tabelliães publicos.

Deposito central—Fabrica Apollo, rua do Hospicio, 79, Pernambuco; e em Santa Catharina, unico deposito na Pharmacia e drogaria de

RAULINO HORN & OLIVEIRA

15 RUA DO PRINCIPE RUA DO PRINCIPE 15